**Atenção à Saúde da Comunidade II**

**Atividade do último encontro**

A Disciplina Atenção à Saúde da Comunidade II inseriu estudantes do segundo ano do curso de Medicina da FMRP- USP em Unidades de Saúde ao longo desse ano, onde puderam, com o apoio dos tutores, das equipes ampliadas (médicos, enfermeiros, residentes de primeiro e segundo ano das áreas de medicina, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, odontologia, serviço social, psicologia, agentes comunitários de saúde, agentes administrativos, acadêmicos do 5º ano do curso médico, auxiliares e técnicos de enfermagem, estudantes de outros cursos) e das famílias indicadas pelas unidades de saúde, desenvolver um conjunto de atividades dentro e fora das unidades de saúde.

Pelas discussões dos atendimentos médicos e de enfermagem que acompanharam, das visitas domiciliares com suas dificuldades e conquistas os estudantes foram identificando as capacidades e as dores vivenciadas pelas famílias e revelando portar sensibilidade e o respeito para ouvir as histórias e as vivências que compõem as trajetórias humanas, que se antes pareciam muito distantes de cada um, agora passaram a ser mais próximas a cada encontro.

Nesse processo, que é rico em seu sentido pedagógico e humano, os estudantes puderam identificar também, que algumas dificuldades e desafios das famílias que aprenderam a respeitar e até mesmo a desenvolver laços de afetos, poderiam ser superadas de forma mais coletiva, por meio de uma rede social mais forte, mais coesa e solidária. Muitas famílias estão fragilizadas pelo isolamento em que se encontram.

Que passos poderiam ser dados para que elas pudessem se fortalecer, fortalecer seus vínculos com o local onde moram e torna-lo um espaço de encontro e apoio recíproco? Que histórias já existiram lá e que se perderam? Quantas histórias mais serão necessárias para se criar ou recriar esse lugar? O que poderia ser resgatado e fortalecido?

Assim, ao invés de finalizarmos a disciplina levantando a morbidade por meio de levantamento dos prontuários, estamos propondo uma versão adaptada do MAPEAMENTO AFETIVO, iniciando a criação de uma cartografia dos valores intangíveis de um território a partir das histórias de algumas pessoas que vivem ali. O convite a ser feitos às equipes de saúde que acolheram a disciplina é que continuem a atividade ao longo do mês de setembro e incrementem para apresenta-la na EXPO SAÚDE.

No que consistirá a atividade dos estudantes e que poderá ser continuada pela equipe nas suas visitas, grupos e atividades intra e extra muros:

1. Conversar com as pessoas sobre suas vivências e experiências naquela casa, naquele bairro, envolvendo os lugares de que ela se lembra, os vizinhos que ainda estão por ali, os que se mudaram, os que faleceram, os que se afastaram, as ruas como eram e como são agora, as árvores, os cheiros das flores, do feijão refogando, do bife fritando, da praça: quem brincava nela? Os filhos? ela costumava ir? Tem algum significado na sua vida esse lugar? Deixou outro lugar mais feliz para ir morar ali? A escola foi onde estudou? Os filhos estudaram lá? ou os netos agora estudam? Ainda é a mesma escola?
2. O que o bairro tem de bom?
3. O que o bairro tem de ruim?
4. Do que mais gosta ali?
5. Do que menos gosta?
6. Do que sente falta ou gostaria que tivesse?
7. Do que não sente falta ou gostaria que não tivesse?
8. Se tivesse três desejos a fazer para viver melhor naquele lugar, quais seriam?

Esses três desejos irão sendo, sucessivamente, pendurados para compor a Árvore dos Desejos.

Com essa atividade, espera-se identificar e reunir esses elementos como um convite para que se aprofundem as conexões entre vizinhos e pessoas que circulam por esse território, tendo também potência para ajudar a Unidade de Saúde e o Conselho Local de Saúde a mapearem motivações coletivas que possam mobilizar as pessoas, pelos afetos, sustentando as mudanças e as transformações que se quer.